

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C262 O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social 3 /  
Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-902-8

DOI 10.22533/at.ed.028211503

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa  
(Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea “O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social” está organizada em três volumes, que trazem experiências profissionais interdisciplinares em equipes de distintas regiões do Brasil, sendo apresentadas abordagens de análise de artigos de Revisão, artigos decorrentes de pesquisa – documental, exploratória, entrevistas, bibliográfica – Relatos de Experiência, dentre outros.

O terceiro volume apresenta 23 capítulos e está didaticamente quatro eixos temáticos: Serviço Social e Formação Profissional que apresenta oito artigos discutindo os fundamentos ontológicos da racionalidade burguesa, o método em Marx, a construção da identidade profissional, o Projeto Ético Político, Determinantes Raciais, acessibilidade cultural e as implicações e rebatimentos na formação profissional do Assistente Social.

O segundo eixo temático coloca em evidência através de oito artigos a discussão Serviço Social e Políticas Públicas com a atuação em equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar em distintos espaços profissionais, na defesa da garantia de direitos, no contexto de direitos humanos, assistência estudantil, sindicalismo, situação migratória, extensão universitária e adoção.

O terceiro eixo temático coloca em evidência, através de três artigos a temática do Serviço Social e Racismo Estrutural discutindo ações afirmativas, medidas socioeducativas e estereótipos de classe e raça.

O quarto eixo temático Políticas Sociais e Defesa de Direitos apresenta quatro experiências de trabalho com projetos voltados para revisão do Plano Diretor, PET Engenharias, Multiculturalismo e Cuidado através das Redes Sociais.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os artigos, partilhar saberes e experiências nesse processo de eterna descoberta que é a produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DA RACIONALIDADE BURGUESA DECADENTE E O SERVIÇO SOCIAL

Bárbara da Rocha Figueiredo Chagas  
André Monteiro Moraes  
Analice Barreto de Moura Costa Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.0282115031**

#### **CAPÍTULO 2..... 12**

##### O MÉTODO DE MARX E O SERVIÇO SOCIAL

Rafaela Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.0282115032**

#### **CAPÍTULO 3..... 20**

##### SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE OFENSIVA NEOLIBERAL: REFLEXÕES ACERCA DOS REBATIMENTOS FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Gabrielle Chaves Silva  
Mayra Hellen Vieira de Andrade  
Luanna Karolyne de Oliveira Cavalcanti  
Carina Felix Bezerra  
Kíssia Wendy Silva de Sousa  
Maria Gabriella Florencio Ferreira  
Maria de Medeiros Martins  
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento  
Rafaela Leandro Pereira  
Paloma Lima dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.0282115033**

#### **CAPÍTULO 4..... 32**

##### FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Érica Pollyana Oliveira Nunes  
Lara Iara Gomes Borges  
Eliane Marques de Menezes Amicucci

**DOI 10.22533/at.ed.0282115034**

#### **CAPÍTULO 5..... 44**

##### DOCÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL: PROBLEMATIZAÇÕES NECESSÁRIAS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Evelyn Secco Faquin  
Líria Maria Bettiol Lanza

**DOI 10.22533/at.ed.0282115035**

**CAPÍTULO 6..... 50**

**PROJETO ÉTICO-POLÍTICO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A INDISSOCIABILIDADE ENTRE AS DETERMINAÇÕES RACIAIS, PATRIARCAIS E CLASSISTAS COMO FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL**

Vanessa Bezerra de Souza  
Marco Antonio da Silva Santos  
Luana Fernandes Pereira  
Angela Carvalho de Almeida Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.0282115036**

**CAPÍTULO 7..... 57**

**SERVIÇO SOCIAL E ÉTICA PROFISSIONAL EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA AO CONSERVADORISMO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS ONZE (11) PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA DA (O) ASSISTENTE SOCIAL DE 1993**

Diego Augusto Rivas dos Santos  
Vaniele Soares da Cunha Copello

**DOI 10.22533/at.ed.0282115037**

**CAPÍTULO 8..... 69**

**ALÉM DO QUE SE VÊ: ACESSIBILIDADE CULTURAL, UMA DISCIPLINA PREMENTE AO SERVIÇO SOCIAL**

Ellen Soares Santos

**DOI 10.22533/at.ed.0282115038**

**SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**CAPÍTULO 9..... 81**

**DIREITOS HUMANOS E SERVIÇO SOCIAL: A GARANTIA DE DIREITOS SOB A LUZ DO CAPITAL**

André Monteiro Moraes  
Adaíres Eliane Dantas dos Santos  
Ana Carolina Gaia de Sousa  
Jéssica Rafaela Maciel Gomes  
Neyde Jussara Gomes Abdala Rodrigues  
Tatiany Fernandes Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.0282115039**

**CAPÍTULO 10..... 90**

**A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM TEMPO DE CRISE DO CAPITAL: A REALIDADE DA UFRN**

Maria Aparecida do Nascimento Silva

**DOI 10.22533/at.ed.02821150310**

**CAPÍTULO 11 ..... 99**

**OS DESAFIOS ÉTICOS-POLÍTICOS NA INTERIORIZAÇÃO DO CRESS 3ª REGIÃO NO NORTE DO ESTADO DO CEARÁ**

Rita Wigna de Souza Silva  
Alessandra Carvalho Nobrega Duarte

Leidiana do Nascimento Pinto  
Margarida Emília Albano  
Carlos Silva Barbosa  
Francisco Natanel Lopes Ribeiro  
Jani Mesquita Rodrigues  
Fernanda Maria Magalhães Silveira  
Iara Leite de Sousa  
Raquel Leite Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.02821150311**

**CAPÍTULO 12..... 110**

REFLEXÕES SOBRE ESTADO E SINDICALISMO NO BRASIL

*Albany Mendonça Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.02821150312**

**CAPÍTULO 13..... 122**

TERCEIRO SETOR E ESTADO MÍNIMO: BREVE ANÁLISE SOBRE A INSTITUIÇÃO  
CÁRITAS DIOCESANA DE CAICÓ, NO CONTEXTO NEOLIBERAL

*Aldení Gomes de Araújo Júnior*

*Nadir Mayara de Medeiros Figueiredo*

**DOI 10.22533/at.ed.02821150313**

**CAPÍTULO 14..... 133**

RESPOSTA DA SOCIEDADE CIVIL FRENTE A SITUAÇÃO MIGRATÓRIA VENEZUELANA  
EM MANAUS

*Andreia Cristina Gomes Taniguchi*

*Janaina Zildeia da Silva Paiva*

**DOI 10.22533/at.ed.02821150314**

**CAPÍTULO 15..... 142**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA  
EXPERIÊNCIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES DE  
CAMPINA GRANDE-PB

*Sandra Amélia Sampaio Silveira*

*Erika Rafaela Sousa Ataíde*

*Cristiane Tavares de Aguiar*

**DOI 10.22533/at.ed.02821150315**

**CAPÍTULO 16..... 152**

FILHO DO AFETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM CASO DE ADOÇÃO  
HOMOAFETIVA

*Arlete Lima Cândido*

*Rosimeri Limeira Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.02821150316**

## SERVIÇO SOCIAL E RACISMO ESTRUTURAL

### **CAPÍTULO 17..... 157**

#### A DIMENSÃO AFIRMATIVA DAS AÇÕES: MOVIMENTOS SOCIAIS E AFROCIDANIZAÇÃO

Reinaldo da Silva Guimarães

Luciene Gustavo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.02821150317**

### **CAPÍTULO 18..... 170**

#### NEGRO, EDUCAÇÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS: AINDA PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Ana Carolina Tavares de Mello

**DOI 10.22533/at.ed.02821150318**

### **CAPÍTULO 19..... 181**

#### MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE MEIO ABERTO E OS ESTERÓTIPOS DE CLASSE E RAÇA

Adriano Pereira Basilo de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.02821150319**

## POLITICAS SOCIAIS E DEFESA DE DIREITOS

### **CAPÍTULO 20..... 193**

#### O DESAFIO DA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE LONDRINA/PR - 2018/2028

Ideni Terezinha Antonello

Léia Aparecida Veiga

Alan Alves Alievi

**DOI 10.22533/at.ed.02821150320**

### **CAPÍTULO 21..... 204**

#### ATIVIDADES SOCIAIS E O GRUPO PET: ABORDAGEM REALIZADA PELO GRUPO PET ENGENHARIAS IFBA

Guilherme Gil Fernandes

Mikelly Bonfim Anjos

Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior

Felipe Gonçalves Moura

Julianny de Souza Oliveira

Thavane Ferreira de Almeida

Lara de Oliveira Carvalho

Pedro Henrique Rocha Chaves

Luca de Almeida Brito

Marília Aguiar Rodrigues

Alex França Andrade

Joseane Oliveira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.02821150321**

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>209</b>
MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS DESTA RELAÇÃO DE CRISE	
Viviane Bernadeth Gandra Brandão Iara Soares de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.02821150322</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>220</b>
CONFIGURAÇÃO DO CUIDADO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS DE APOIO ÀS MULHERES IDOSAS QUE RESIDEM SOZINHAS	
Luana Fernandes Silva Paes Simone Caldas Tavares Mafra Mariana de Paula Oliveira Reinaldo Antônio Bastos Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.02821150323</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>232</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>233</b>

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

*Data de aceite: 01/03/2021*

### **Érica Pollyana Oliveira Nunes**

Universidade Católica de Goiás  
Universidade Estadual do Tocantins  
Palmas-TO, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3938958374016811>  
<https://orcid.org/0000-0001-5887-8201>

### **Lara Iara Gomes Borges**

Universidade Católica de Goiás  
Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto  
<http://lattes.cnpq.br/2817989281930229>  
<https://orcid.org/0000-0003-4156-8383>

### **Eliane Marques de Menezes Amicucci**

Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho, UNESP  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
Miracema-TO, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1475557871633648>  
<https://orcid.org/0000-0002-2924-731X>

**RESUMO:** Este artigo traz uma reflexão teórica sobre o processo de formação profissional e a construção da identidade profissional. Essa categoria expressa o modo de ser da profissão em cada momento histórico, conjuntural e configura-se como um dos desdobramentos do processo de formação profissional que ancorada às Diretrizes Curriculares da ABEPSS permite a construção de um perfil profissional crítico. O estudo fez uso da revisão bibliográfica qualitativa, com apropriação ao método dialético, ao priorizar a análise crítica do processo construtivo de formação e paralelamente a identidade

profissional da categoria do Serviço Social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Profissional. Identidade Profissional. Serviço Social

### **PROFESSIONAL FORMATION IN SOCIAL WORK AND THE CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL IDENTITY**

**ABSTRACT:** This article brings a theoretical reflection about the process of professional formation and the construction of professional identity. This category expresses the way of being of the profession in each historical and conjunctural moment and it is configured as one of the unfolding of the process of professional formation that anchored to the ABEPSS Curricular Guidelines that allows the construction of a critical professional profile. The study made use of the qualitative bibliographic review, with appropriation to the dialectical method, when prioritizing the critical analysis of the constructive process of formation and in parallel the professional identity of the category of Social Work.

**KEYWORDS:** Professional formation. Professional identity. Social Service.

### **INTRODUÇÃO**

A formação profissional em Serviço Social busca contemplar uma base teórico-metodológica pautada na perspectiva crítica capaz de propiciar a reflexão dialética do modo de pensar e agir profissional, isto é, análise das relações sociais na sua totalidade. Logo, ela “é entendida como processo dialético, portanto aberto, dinâmico e permanente, incorporando

concepções decorrentes da inserção da profissão[...]” (SILVA, 2007, p.73).

Nessa perspectiva, para compreender o processo dinâmico da formação profissional na contemporaneidade, é necessário conceber os fundamentos da profissão de Serviço Social ancorados na perspectiva de totalidade histórica, ou seja, o Serviço Social se explica na história da realidade brasileira e não somente na história da profissão, mas, logicamente, a própria evolução da profissão, suas diferentes fases, momentos, como por exemplo, a aproximação da teoria social marxista por meio do Movimento de Reconceituação. Nesse sentido, a formação profissional, bem como a profissão de Serviço Social só pode ser apreendida a partir de seu processo histórico, pois a história é a mola propulsora para compreensão de como está se legitimando na sociedade brasileira hoje, tal como seu significado e direção social.

Por outro lado, é imprescindível o olhar crítico para a realidade que permeia atualmente essa formação profissional, sendo necessária a contextualização dessa realidade social expressa pelos aspectos estruturais e conjunturais e pelo sistema educativo brasileiro.

São aspectos que podem redesenhar o perfil profissional do assistente social, pois, este deve estar articulado àquele disposto pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, ou seja, um perfil profissional crítico, dotado de competência, capacidade teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o conhecimento e transformação da realidade social.

Nessa dimensão, torna-se fundamental a permanente construção da identidade profissional do Assistente Social que, redesenhada cotidianamente, se constitui uma categoria histórica necessária para materializar o compromisso ético-político junto à classe trabalhadora, assim como na luta por outra sociabilidade.

Concorde (MARTINELLI, 2009, p.157) “[...] os modos de produção da identidade, como categoria histórica, social e política, estão relacionados com o movimento da história, pois ela pulsa o tempo e o movimento”. Esse movimento de construção da identidade profissional configura-se como um dos desdobramentos do processo de formação profissional e representa o uso do método do materialismo histórico dialético para compreensão da totalidade pertencente a essa categoria. É nessa direção que propõe-se mesmo que brevemente apresentar esses elementos nesta reflexão teórica.

## **MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO E O SERVIÇO SOCIAL**

A premissa dessa discussão da tradição marxista no Serviço Social está no movimento de reconceituação, com relação direta a complexificação histórica da sociedade no Brasil, com condições próprias da ditadura militar e sua crise. É nesta conjuntura que autora Yamamoto explana o surgimento da renovação, “Aí reside o solo histórico, o terreno vivo no qual se tornou possível e se impôs como socialmente necessária uma renovação do Serviço Social, abrangente e plural, expressa tanto nos

campos da pesquisa e do ensino”. (2005, p. 202).

Essa reflexão incide, portanto, sobre uma parcela de produção acadêmica-profissional que, inspirada na tradição marxista, vem contribuindo para imprimir uma feição essencialmente crítica ao Serviço Social, tanto na conformação da explicação histórica da profissão quanto na interlocução com a herança intelectual incorporada em sua trajetória. Desdobra-se em uma crítica marxista ao próprio marxismo tal como esse foi incorporado pela literatura especializada, notadamente pelo movimento de reconceituação latino-americano da década de 1970, transformando-se em autocrítica da história das formulações teóricas oriundas das primeiras aproximações do Serviço Social ao marxismo. (IAMAMOTO, 2005, p.203).

Essa questão ventila o movimento de reconceituação, na perspectiva do desencadeamento do processo de revisão crítica do Serviço Social. “O exame da primeira aproximação do Serviço Social latino-americano a tradição marxista se impõe como um contraponto necessário à análise do debate brasileiro contemporâneo” (IAMAMOTO, 2005, p.203).

O autor Netto (2011, p.134) corrobora referente a relevância do movimento de reconceituação para inserção da teórica Marxista no Serviço Social, no entanto atenta para o Serviço Social no sincretismo “científico”, “é mais correto, nesta linha de considerações, abandonar a tradição marxista que caracterizar a obra marxiana como ciência social-tradição ela mesma fortemente contaminada pelos padrões positivistas e suas derivações”.

A estrutura sincrética do Serviço Social encontra-se, como não poderia deixar de ser, no sistema de saber que ancora, embasando, enformando e legitimando as suas práticas e, igualmente, as suas representações. Análise do sincretismo teórico ou, como quer a tradição, científico, que articula o sistema de saber em que gravita o Serviço Social é uma operação. (NETTO, 2011, p.132)

Os pressupostos subjacentes desse sincretismo científico da profissão está interligado e assola a inserção do materialismo histórico dialético na profissão, ao adentrar no movimento de reconceituação é visualizado que se molda como uma unidade repleta de diversidade conceitual, e permeada de traços ecléticos, como afirma Iamamoto “que moldaram o acercamento da Reconceituação aos múltiplos marxismo, constata-se que o personagem mais ausente é o próprio Marx. Em outras palavras, foi a aproximação a um sem Marx” (2005, p. 211).

No bojo da contradição da profissão, é evidenciado a supressão e segregação do materialismo histórico dialético no Serviço Social, “trato do materialismo histórico e dialético, verificando-se uma suspensão da dialética do conhecimento, desconectada da história”. (IAMAMOTO, 2005, p. 214)

A ausência da unidade entre as categorias, polariza na profissão o sincretismo científico e teórico, advindo do processo histórico gerando perfil identificáveis na profissão contemporâneas como herança das suas protoformas.

Considerando ainda o processo das protoformas da profissão, a categoria do trabalho, que é ontologicamente determinante na obra de Marx, e seguida e explanada pela corrente marxista, é apresentada pela autora Iamamoto como sua inexorável ausência nas análises da prática social e da relação teoria e prática, que estavam tão em voga naquele momento de reconceituação.

Neste sentido, reconhecendo a necessidade de compreender a formação profissional em Serviço Social com recorte do estudo para a realidade brasileira e seu papel social no processo de produção e reprodução da vida social. Imbricado ainda nos possíveis desdobramentos na identidade profissional construída e atribuída ao Serviço Social.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Formação profissional entende-se como um processo pelo qual o sujeito irá agregando conhecimentos teóricos, saberes e vivências do cotidiano em um movimento permanente do conhecimento de relação entre teoria e realidade. Magalhaes (2011, p.47) afirma que “não é possível esquecer que o eixo técnico operativo das profissões deve estar relacionado ao seu norte ético-político, pois mesmo no uso de um instrumento de apoio há uma intencionalidade.”

Partindo deste pressuposto o Serviço Social brasileiro enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho teve seu desenvolvimento a partir da década de 1930 conforme discutem Carvalho e Iamamoto (2014, p.126) “Ao Assistente Social era solicitado a organização das atividades filantrópicas de modo racional como uma extensão da imagem que o Estado quer apresentar a sociedade”. Em 1936 é fundada a primeira escola de Serviço Social no BRASIL na cidade de São Paulo localizada na Pontifícia Universidade Católica- PUC-SP.

Com o desenvolvimento da profissão houve a constituição dos currículos de Serviço Social. Assim de acordo com Oliveira (2011) é pertinente retomar alguns marcos da trajetória da profissão. Desta forma, abordaremos os principais apontamentos realizados pela autora entre as décadas de 1930 a 1990 por meio de uma síntese conforme o quadro a seguir:

Trajetórias dos Currículos Serviço Social					
Década de 30	Década de 40 e 50	Década de 60	Década de 70	Década de 80	Década de 90
Currículo fragmentado, com foco no disciplinamento da força de trabalho através dos valores cristãos e controle paramédico, parajurídico.	Currículo centrado na integração com o meio, com ênfase na família e nas instituições para adaptação social por meio da visão funcionalista	Currículo voltado para a solução de problemas individuais, no desenvolvimento e no planejamento social, com ênfase na comunidade	Currículo com destaque no planejamento social, já inicia-se a discussão da luta de classes.	Reforma curricular centrada na crítica ao sistema capitalista; nas políticas sociais e nos movimentos sociais. Teoria dialética.	Reforma curricular Centrada na Análise da questão social e nos fundamentos teóricos e históricos da profissão enquanto processo de trabalho.

Quadro 1 Trajetória dos Currículos de Serviço Social

Fonte: adaptado de Oliveira (2011)

A autora Oliveira (2011) sinaliza na sua análise que as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 foram construídas por meio de mobilização da categoria profissional do Serviço Social.

É neste cenário, e com o compromisso de qualificar o projeto formativo do assistente social, atribuindo à formação profissional densidade teórico-metodológica e imprimindo maior concretude à direção social da profissão, na busca da construção de uma nova cidadania, que as diretrizes curriculares foram tecidas num amplo movimento da categoria profissional. (OLIVEIRA, 2011, p. 14).

É possível compreender os diferentes posicionamentos que contemplaram o Serviço Social em sua trajetória histórica até a contemporaneidade. Ainda enquanto processo histórico uma década após a fundação da primeira escola de Serviço Social em 1946 foi criada a Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), atualmente denominada Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

A ABEPSS se configura como um imprescindível espaço de articulação de pesquisas acadêmicas onde professores, pesquisadores, estudantes de Serviço Social da graduação e pós-graduação e assistentes sociais têm como espaço de fortalecimento do conhecimento, adensamento teórico e defesa do ensino superior público, laico e de qualidade. A entidade apresenta em sua bandeira de lutas o Plano de Lutas Em Defesa do Trabalho e da Formação e Contra a Precarização do Ensino Superior. (ABEPSS, GT Trabalho e Formação Profissional 2009,)

Nesse contexto de imensos retrocessos em relação a educação pública superior brasileira como o expressivo corte de gastos do atual (des) governo analisar o ensino superior implica em refletir acerca do papel do Estado e da reforma do Estado considerando a lógica

mercantil de desmonte do ensino gratuito o que impõe alterações na educação brasileira, movimento que vem se configurando há décadas por meio de políticas neoliberais.

O ensino superior brasileiro apresenta, desde os anos 1990, expressiva expansão, caracterizada pelo seguinte perfil: privado, de caráter mercantil e não universitário. Tal expansão encontra-se inserida em uma determinada lógica de ação estatal analisada por diversos autores como um processo de contrarreforma do Estado brasileiro. Ouseja, o Estado brasileiro vem, especialmente desde a década de 1990 desencadeando políticas de caráter econômico e social pautadas no ideário neoliberal, que propugna a ação do Estado limitada a de um agente regulador, liberando para o mercado espaços até então limitadamente explorados pelo capital, como áreas de saúde, previdência e educação. (PEREIRA, FERREIRA e SOUZA 2014, p.182-183).

Esta conjuntura é verificada em relação ao Serviço Social no avanço dos cursos a distância. Este processo de desqualificação da formação universitária, que afeta a formação em Serviço Social, “ameaça frontalmente o projeto previsto nas Diretrizes Curriculares”. (CHAGAS 2016, p.45).

Desde o surgimento dos primeiros cursos de Serviço Social na referida modalidade, a categoria profissional, por meio de suas entidades representativas, vem se manifestando publicamente contrária à inserção de EaD na graduação em Serviço Social. (PEREIRA, FERREIRA e SOUZA 2014, p.30)

As autoras Pereira, Ferreira e Souza (2014) argumentam ainda sobre a sua radical incompatibilidade com uma formação que garanta um perfil de assistente social crítico e qualificado nas três dimensões do exercício profissional: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Nesta mesma perspectiva o Conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO lançaram em 2011 a campanha "Educação não é fast-food" com o objetivo de suscitar o debate acerca da precarização do ensino superior no Brasil como também denunciava irregularidades em diversos cursos de graduação à distância em Serviço Social e atualmente integra a campanha: “Formação com qualidade é educação com direitos para você! Graduação em Serviço Social: só se for legal, crítica e ética”. A referida campanha é uma iniciativa do Fórum Nacional, para alertar quem pretende cursar e quem já cursa a graduação em Serviço Social.

A inserção da educação a distância no Serviço Social provoca uma imensa mudança na identidade profissional e rebatimentos no atendimento da população, daí a importância do fortalecimento da formação continuada e fundamentada nas Diretrizes Curriculares. É imperioso a consciência da complexidade da realidade social segundo Iamamoto (2015, p.20), “Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir das demandas emergentes do cotidiano”.

## A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

A categoria do Serviço Social tem a construção da sua identidade atrelada a gênese da profissão, profissão essa oriunda do sistema capitalista e consequentemente engendrada aos interesses da classe burguesa, “Mais do que consumida, sua identidade estava sendo, na verdade, plasmada artificialmente pela burguesia para servir-lhe como estratégia de consolidação do seu domínio da classe” (MARTINELLI, 2009, p. 16).

Nessa perspectiva, Martinelli (2009, p. 17) evidencia a amplitude da identidade, nomeando como “categoria identidade”, e assim pontua suas principais definições para não gerar confusões da sua relevância profissional, “a identidade profissional não podia se confundir com o idêntico, nem tampouco com a igualdade e muito menos com a uniformidade – um vazio insípido e desprovido de relações [...]”

Gentilli corrobora com a definição da categoria identidade, na perspectiva de um conjunto de sentido etimológico a aquilo que é idêntico, semelhante e análogo, complementa que consiste numa categoria que “possibilita analisar as contiguidade, as semelhanças, as diferenças e as contradições que se estabelecem entre indivíduos e sociedade, tanto na perspectiva dos sujeitos singulares quanto coletivo” (1997, p.128)

Martinelli reforça as relações da origem da profissão, marcada pela conjuntura do sistema operante, o capitalismo, e afirma o papel do profissional de Serviço Social como reprodutor do sistema econômico. Logo, tem suas implicações no processo de formação, com pontuações das variáveis inerentes a esse estágio “alienação, contradição e antagonismo” (MARTINELLI, 2009, p. 156). É imperioso salientar ainda o “vasto caudal” do cenário político social e econômico que a profissão é engendrada e desenvolvida,

É uma profissão que nasce articulada com um projeto de hegemonia do poder burguês como uma importante estratégia de controle social, como uma ilusão de servir, para, juntamente com muitas outras ilusões criadas pelo capitalismo, garantir-lhe a efetividade e a permanência histórica[...] (MARTINELLI, 2009, p. 156).

Socialmente determinada na conjuntura política, social e econômica, é sedimentado na profissão uma identidade atribuída, por interesses do projeto hegemônico com tolhimento a qualquer surgimento de projetos de transformação social. Martinelli (2009, p. 157) explana o surgimento a identidade atribuída a profissão, “É uma profissão que já surge no cenário histórico com uma identidade atribuída pelo capitalismo. Em vez de ser produzida historicamente, decorre do poder hegemônico da classe dominante, que roubou dos agentes as possibilidades [...]”.

Neste sentido, compreendendo o processo histórico da categoria da identidade como dialética, não pode ser caracterizada como acabada e fixa, está em constante construção e modificações, pois o serviço social atua na reprodução das relações sociais, com conjuntura complexa e mutáveis, “assim como não podia ser pensada como algo

fixo, imóvel, estagnado e petrificado” (MARTINELLI, 2000, p. 18). Martinelli fundamenta a necessidade em compreender as modificações inerentes a essa categoria.

Era preciso visualizá-la sempre como uma categoria essencialmente dinâmica, construindo-se permanentemente no confronto com as contradições do real e em meio as determinações sociais. Tempo e movimento configuravam, então, variáveis intrinsecamente relacionadas com a construção da identidade, o que tornava impossível aprisioná-la em esquemas rígidos e imutáveis, ou mesmo apreendê-las apenas a partir de sua representação aparente (MARTINELLI, 2000, p. 18).

Advinda da identidade atribuída a profissão, é gerado no interim da profissão a ausência de identidade profissional, sem condições de promover o fortalecimento da categoria, Martinelli (2000, p. 18) explana os agravamentos, “acaba por configurar um problema de graves consequências, pois fragiliza a consciência social da categoria profissional, impedindo-a de ingressar no universo da “classe em si” e da “classe para si” do movimento operário”.

No interior da profissão era notório o convívio a alienação e o surgimento da crítica, existindo a contradição que vai se expressando por meio do Movimento de Reconceituação. Martinelli pontua a nova formação da identidade profissional (2000, p. 145) “Assim, ao mesmo tempo que desenvolvia o Movimento de Reconceituação, como projeto social mais amplo, desenvolvia-se também o processo organizativo da categoria profissional”.

Sorratamente a identidade profissional potencializa uma problematização, no formato de entender e se reconhecer em relação os elementos de habilidades, sociopolíticos e a subjetividade da profissão “consideram tanto as exigências e as habilidades pessoais requeridas para o exercício profissional (o que fazem), quanto aos elementos sociopolíticos estruturantes dos significados sociais (o que são); assim como os sentidos subjetivos mobilizados pela profissão (como se sentem). (1997, p. 129)

Nesta conjuntura a profissão está envolta no processo de reflexão crítica a identidade atribuída e o surgimento da consciência social, no exercício de pensar a totalidade social de forma dialeticamente, com reconhecimento da historicidade e do movimento presente no processo de construção da profissão, a autora Martinelli evidencia esse movimento de negação da identidade atribuída e de, “superação da alienação como uma possível via de ruptura do Serviço Social com suas próprias origens burguesas e o seu passo inaugural para a construção coletiva de uma dinâmica identidade profissional”. (2000, p. 18).

Tornava-se cada vez mais claro que era preciso desalojar do interior da categoria profissional a reificada identidade atribuída, lutando coletivamente pela construção de uma nova identidade, plena de historicidade e capaz de se articular com as forças revolucionárias que buscam a construção de uma nova sociedade (MARTINELLI, 2000, p. 18).

O processo sócio-histórico da profissão é permeado pela categoria da dialética por permitir penetrar na história e compreender a conjuntura e trajetória traçada e o

novo momento de modificações pertinentes, para autora falar sobre identidade “significa perguntar por sua participação na trama de relações sociais, por sua legitimação como prática social de caráter popular, por seu vínculo com a formulação e execução de políticas sociais autênticas” (MARTINELLI, 2000, p. 159)

Há que se registrar ainda as considerações da autora Gentilli sobre a identidade na contemporaneidade nas suas múltiplas atuações que gera a desarticulação, fragmentação de forma imediata no cerne da profissão na questão focal Estado verso cidadão.

Os assistentes sociais hoje, de forma desarticulada, fragmentária e imediata, como sempre o fizeram, grandes problemas que ocorrem na relação Estado e cidadão, na qual estão inseridos como agentes. Problematizam acessos e exclusões institucionais, contradições das sociedades democráticas, fragilidades de contrato social, entre tantas outras questões que contam, e muito, na execução prática de programas de qualquer agenda política (1997, p. 143).

Trata-se para autora, a profissão ter no discurso contemporâneo a dispersão da identidade, por não polarizar novos elementos mais substantivo, (GENTILLI, 1997, p. 142) “Nele estão presentes indicadores de finalidades, atividades, objetivos, funções, intencionalidades e produtos profissionais”.

Esse movimento de construção da identidade profissional configura-se como um dos desdobramentos do processo de formação profissional, pois a formação é indissociável da discussão do trabalho profissional, do modo de ser da profissão, bem como do perfil profissional. Sendo assim, retomamos a discussão das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 que tem se configurado pelo processo histórico e de amadurecimento intelectual da categoria profissional, reconhecendo a categoria trabalho e a questão social como centralidade da formação profissional. O projeto de formação profissional em Serviço Social encontra-se estruturado em pressupostos, princípios e diretrizes, construídas em conjunto de conhecimentos indissociáveis.

Iamamoto (2005, p.164) afirma que a formação profissional “deve contribuir para recriar o perfil profissional do assistente social, indicando e antecipando perspectivas no âmbito da elaboração científica e da intervenção profissional, de acordo com um dever profissional”.

Além disso, indica que diante das necessidades postas hoje à profissão é preciso estar atento ao reordenamento do padrão de acumulação capitalista, bem como de regulação da vida social, exigindo do profissional o redimensionamento na sua forma de pensar e agir.

O projeto de formação profissional também pressupõe que a inserção dos profissionais, nos diversos espaços sócio-ocupacionais deve ser compreendida com olhar crítico e investigativo, pautado em referencial teórico-metodológico, que embase a sua postura ético-política ao mesmo tempo em que ofereça condições para que ele lance mão

de um arsenal técnico-operativo que ultrapasse o campo da imediatividade, e lhe permita construir ações que promovam a emancipação dos sujeitos usuários dos serviços (ABESS, 1997).

Nesse sentido, o projeto de formação profissional possui uma direção social pautada na perspectiva crítica que fornece respaldo para o futuro assistente social construir mediações através da singularidade, particularidade e universalidade analisando a totalidade social possibilitando sua intervenção.

Diante dessa contextualização compreende-se que esse perfil profissional parametrado pelas Diretrizes Curriculares vigentes vislumbra o processo de construção da identidade profissional em consonância ao processo investigativo/interventivo respaldado na perspectiva crítica, assim como no projeto ético-político profissional amplamente debatido e construído pela categoria profissional quando se processa a identidade da profissão atrelada aos interesses da classe trabalhadora, bem como quando se reconhece enquanto tal.

Vale ressaltar que os aspectos conjunturais, envoltos por determinações políticas, sociais, econômicas, históricas, que envolvem a formação profissional também do Serviço Social pelo viés mercadológico da educação por meio dos cursos na modalidade à distância e/ou cursos ilegais fragiliza a construção do perfil proposto nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 dadas as particularidades dessa modalidade de ensino e, conseqüentemente, a identidade profissional possivelmente estará na contramão do Serviço Social crítico, quiçá atribuída pela onda (neo) conservadora que se faz presente entre a categoria profissional.

Este é um terreno de contradições, e, considerando que a formação profissional possibilita a construção da identidade profissional, se faz mister advertir que ela é uma categoria ético-política que por meio da consciência é possível fazer a leitura crítica da realidade social a partir de suas múltiplas determinações, desvendar as correlações de forças em presença e efetivar ações que dão materialidade às formas de ser do Serviço Social, isto é, permite dar respostas concretas às demandas postas no cotidiano profissional.

Dessa maneira, a formação profissional permite a construção da identidade profissional numa perspectiva crítica vislumbrando um perfil profissional capaz de intervir eticamente, consciente, superando a formação profissional que meramente prepara para se obter competências e habilidades para o mercado de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Serviço Social é expressão do debate social e cultural do seu tempo, resultado de luta dos seus agentes profissionais e está inserida na divisão social e técnica do trabalho.

A formação profissional também acompanha esse processo e permite compreender as relações antagônicas entre as classes sociais e o Estado, logo, formação profissional

é um processo contínuo e inacabado de auto-qualificação, de educação permanente, de construção e reconstrução de saberes mediatizados pela prática social e profissional de sujeitos, por isso permite a construção da identidade profissional, pois esta é construída processualmente e pulsa o tempo e movimento da profissão em cada momento histórico.

Compreendemos que a formação profissional do assistente social está no âmbito da educação. Educação é um processo mais amplo, [...] é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. A educação é um típico 'que fazer' humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida (LUCKESI, 1993, p 21).

É nesse sentido que reafirmamos a necessidade de apreender o projeto de formação profissional construído coletivamente para que se tenha direção para processos emancipatórios, permitindo fazer a crítica da realidade social, pois a emancipação é condição humana e política para outra sociabilidade, bem como a construção da identidade profissional comprometida com as demandas e interesses da classe trabalhadora e comprometida com o projeto ético político da categoria.

Desse modo, a luta contra a precarização do trabalho e formação profissional constantemente [...] “requer a apropriação das diretrizes curriculares e de outros instrumentos normativos e legais da categoria” (GUERRA; BRAGA, 2009, p.549), e são essas prerrogativas que norteiam todo o trabalho desenvolvido no âmbito da formação profissional do perfilamento crítico com desdobramento colossal na identidade construída para os assistentes sociais.

## REFERÊNCIAS

ABESS. Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. **Formação profissional: trajetórias e desafios**. CADERNOS ABESS, São Paulo, n. 7, 1997.

\_\_\_\_\_. **Plano de lutas em Defesa do trabalho e da formação e contra a precarização do ensino superior**. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/plano-de-lutas-em-defesa-do-trabalho-e-da-formacao-e-contra-a-precariacao-do-ensino-superior-36>. Acesso em: 29 Maio. 2019.

CFESS. Campanha **Educação não é fast-food**. CFESS, 2011. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta2011\\_campanhaEAD\\_CENSURADO.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta2011_campanhaEAD_CENSURADO.pdf)Acesso em: 29 de Maio. 2019.

CFESS. **Campanha Formação com qualidade é educação com direitos para você! Graduação em Serviço Social: só se for legal, crítica e ética**. CFESS, 2019. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1568> Acesso em: 29 de Maio. 2019.

CHAGAS, Bárbara.R.F. **Ensino a distância e Serviço Social: Desqualificação profissional e ameaças contemporâneas**. Revista Textos & Contextos, Porto Alegre, V.15,2016.

GENTILLI, R. de M. L. A prática como definidora da identidade profissional do Serviço Social. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 18, n. 53, p. 126-144, mar. 1997

\_\_\_\_\_. Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no serviço social. 2ª ed. São Paulo: Veras Editora, 2009. 215 p.

GUERRA, Y.; BRAGA, M. E. **Supervisão em Serviço Social**. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília-DF, 2009.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41. ed. São Paulo, Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26. ed. São Paulo: Cortez 2005.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1993

MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e Linguagem: relatórios, laudos e pareceres**. São Paulo: Veras Editora, 2011.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e alienação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Cirlene.A.H.S.Marcos. **Históricos da Formação Profissional em Serviço Social**. Parte do CAp. Ida teses de livre docência da autora Estágio Supervisionado em Serviço Social: Atualidades e Perspectivas: Adaptado para fins didáticos da Disciplina formação Profissional em Serviço Social: Elementos Constitutivos. Franca, 2011.

PEREIRA, Larissa.D; FERREIRA, Andreza.T.S; SOUZA, Andreia.C.V. **Análise Comparativa entre Expansão dos Cursos de Serviço Social EAD e presenciais**. Revista Temporalis, Brasília, nº27, 2014.

SILVA, M. O. S. (Coord.). **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80

Ações afirmativas 65, 66, 157, 158, 159, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 179

Assistência estudantil 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Assistente social 6, 7, 9, 12, 17, 18, 19, 27, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 86, 88, 95, 96, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 147, 148, 150, 151, 155, 169

### C

Código de ética 7, 25, 48, 49, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 68, 76, 79, 84, 85, 86, 88, 97, 98, 100, 102, 103, 151, 152, 153

CRESS 37, 48, 68, 72, 77, 79, 89, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Crise do capital 7, 8, 9, 90, 91, 110, 114, 115

Crise estrutural do capital 26, 92, 116

### D

Dialética 3, 4, 15, 17, 19, 32, 34, 36, 38, 39, 114, 120, 213

Direitos humanos 54, 64, 67, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 134, 135, 140, 141, 156, 177, 179, 182, 217

Diretrizes curriculares 7, 9, 25, 28, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 47, 100, 102

Docência 43, 44, 45, 46, 47, 48, 232

### E

Envelhecimento 220, 221, 222, 224, 225, 230

Estado mínimo 122, 125, 128, 134

Estado no capitalismo monopolista 111

Estatuto da cidade 194, 196, 203

Ética profissional 7, 25, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 68, 84, 85, 86, 97, 100, 102, 152, 153

### F

Forças produtivas 3, 4, 8, 13, 52, 122, 124

Formação profissional 9, 11, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 69, 75, 88, 96, 109, 141, 143, 144, 150, 151

## **I**

Identidade profissional 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 63

Interações familiares 223

Interiorização 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 176

## **M**

Marx 3, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 34, 35, 56, 58, 87, 89, 112, 113, 114, 120, 121, 124, 132, 174, 180

Mercantilização da educação superior 91

Movimento de reconceituação 21, 23, 25, 33, 34, 39

## **N**

Neoliberalismo 8, 20, 25, 26, 27, 29, 86, 91, 122, 125, 131, 170, 176, 178, 180

## **P**

Parâmetros curriculares nacionais 215

Pesquisa participante 193, 196

Planejamento urbano 194, 195, 196

Pluralismo cultural 214, 218

Políticas públicas 7, 18, 57, 66, 70, 71, 72, 78, 83, 87, 98, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 158, 164, 167, 171, 183, 187, 188, 206

Programa Bolsa Família 137

Programa de Educação Tutorial (PET) 205

Projeto de extensão 142, 144, 146, 147, 148, 232

Projeto ético político 42, 54, 66, 77, 79, 97

## **Q**

Questão social 6, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 36, 40, 50, 53, 54, 55, 67, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 92, 98, 100, 111, 126, 127, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 150, 172, 187

## **R**

Racionalidade humana 2, 3, 10, 210

Racismo 50, 52, 53, 54, 55, 56, 108, 158, 163, 164, 167, 169, 174, 189, 190, 191

Redes de apoio social 224, 230

Relato de experiência 99, 108, 109, 152, 155

Rodas de conversa 148

## S

Serviço social 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 121, 126, 127, 132, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 181, 191, 221, 231, 232

Sindicalismo 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120

Sociedade burguesa 1, 2, 3, 9, 13, 14, 62

## T

Terceiro setor 122, 126, 128, 131, 132, 224

## V

Velhice 221, 223, 224, 229, 230

Violência 51, 52, 55, 57, 77, 83, 84, 86, 88, 92, 112, 126, 127, 130, 135, 139, 141, 188, 189, 191, 192, 216, 217, 218

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

Atena  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021